

## RELATÓRIO DE RESULTADOS 4T18

Curitiba, 12 de fevereiro de 2019 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2018 (4T18), composto por outubro, novembro e dezembro, e do ano de 2018. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 4T18 e 4T17, e os anos de 2018 e 2017, exceto quando indicado de outra forma.

### Destaques Rumo do 4T18 e 2018

- Em 2018 o EBITDA ajustado da Rumo foi de R\$ 3.242 milhões, representando um crescimento de 17,6% quando comparado a 2017. A margem EBITDA ajustada aumentou 2,9 p.p. na comparação anual. No 4T18, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 796 milhões, 8,9% superior ao 4T17.
- O volume total transportado em 2018 foi de 56,36 bilhões de TKU, 13,4% maior na comparação com 2017. No 4T18, atingiu 14,9 bilhões de TKU, 11,9% superior ao 4T17.
- Pela primeira vez desde 2015, a Rumo apresentou lucro líquido anual de R\$ 273 milhões e gerou caixa antes de amortização e captações, fatos que reforçam a consolidação de seu ciclo de *turnaround*. A alavancagem atingiu 2,2x dívida líquida abrangente/EBITDA ajustado LTM ao final de 2018, frente a 2,3x no 3T18 e 2,6x ao final de 2017.
- Em 2018, o capex atingiu R\$ 2.020 milhões, em linha com o projetado para o ano. Desse total, R\$ 419 milhões foram investidos no 4T18.

4T18	4T17	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var.%
14.943	13.350	11,9%	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	56.364	49.690	13,4%
2.786	3.373	-17,4%	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	11.401	13.133	-13,2%
1.647	1.592	3,4%	<b>Receita líquida</b>	6.585	5.946	10,7%
497	382	30,2%	<b>Lucro bruto</b>	2.119	1.725	22,8%
30,2%	24,0%	6,2 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	32,2%	29,0%	3,2 p.p.
(90)	(100)	-9,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(313)	(311)	0,8%
(51)	0,2	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(55)	0,9	>100%
356	282	26,2%	<b>Lucro operacional</b>	1.751	1.415	23,7%
367	448	-1,9%	Depreciação e amortização	1.419	1.341	5,8%
723	730	-1,0%	<b>EBITDA</b>	3.170	2.757	15,0%
43,9%	45,9%	-2 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	48,1%	46,4%	1,8 p.p.
72	-	>100%	<b>Provisão para impairment Malha Oeste</b>	72	0	>100%
796	730	8,9%	<b>EBITDA ajustado</b>	3.242	2.757	17,6%
48,3%	45,9%	2,4 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	49,2%	46,4%	2,9 p.p.
137	(57)	>100%	<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	273	(258)	>100%
8,3%	-3,6%	11,9 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	4,1%	-4,3%	8,5 p.p.
419	730	-42,6%	<b>Capex</b>	2.020	2.154	-6,2%

### Teleconferência de Resultados

#### Inglês\* - 14h00 (horário de Brasília)

\*Com tradução simultânea para português

13 de fevereiro de 2019 (quarta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (US): +1 646 828 8246

+1 646 291 8936

Código: RUMO

### Relações com Investidores

E-mail: [ir@rumolog.com](mailto:ir@rumolog.com)

Telefone: +55 41 2141-7555

Website: [ri.rumolog.com](http://ri.rumolog.com)



## 1. Carta do Presidente

---

*O ano de 2018 foi memorável para a Rumo. Com os resultados que entregamos no ano, consolidamos e superamos objetivos transformacionais que estabelecemos em 2015, por ocasião da fusão com a ALL. Pela primeira vez, a Rumo apresentou significativo lucro líquido e fluxo de caixa livre para operação positivo, deixando para trás períodos em que se consumia caixa para viabilizar o plano de investimentos. Com isso, alcançamos endividamento líquido de 2,2x dívida líquida/ EBITDA LTM.*

*O caminho que percorremos em 2018 não foi fácil. No mês de maio sofremos a maior greve de caminhoneiros que tivemos no País, o que prejudicou o abastecimento dos nossos terminais e por consequência gerou perda de volume e EBITDA naquele trimestre. Ao mesmo tempo, a safra de milho, especialmente no sul, ficou bastante abaixo do esperado. Ainda assim, com a boa safra de soja e com os ganhos de eficiência e de capacidade, entregamos resultados muito próximos do topo do guidance.*

*Em 2019 seguiremos nossa trajetória para entregar números do nosso plano de longo prazo divulgado ao mercado há três anos. O ano já começou bem com a colheita antecipada da safra de soja logo no início de janeiro, o que tradicionalmente começa apenas no final do mês. As perspectivas para a safra de milho também são favoráveis para o segundo semestre. Nossas operações estão preparadas para atender às demandas crescentes do agronegócio e de outros setores da economia brasileira que, felizmente, deverão apresentar crescimento em 2019.*

*Os resultados de 2018 muito me orgulham e também todo o time da Rumo que soube construí-lo executando com disciplina o seu plano de negócios. Desta forma, a Rumo começa a encerrar o ciclo de turnaround da companhia para perseguir um novo ciclo: o de expansão. Neste ciclo buscaremos implementar uma série de ações e projetos que irão manter as taxas de crescimento do nosso negócio e, ao mesmo tempo, trazer retorno aos nossos acionistas.*

**Julio Fontana Neto**  
**Diretor Presidente da Rumo**

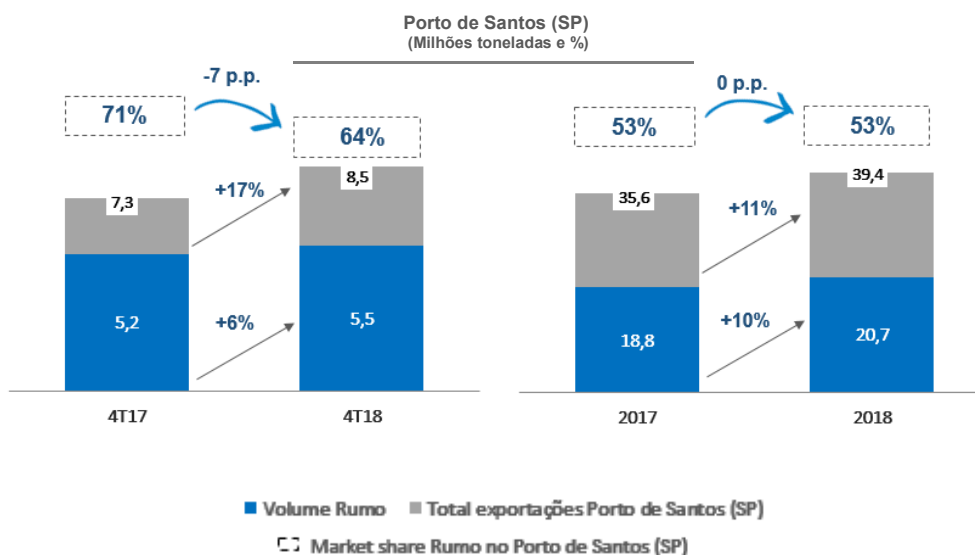
## 1. Sumário Executivo do 4T18 e de 2018

Em 2018, a Rumo alcançou o EBITDA ajustado de R\$ 3.242 milhões, sendo 17,6% superior ao ano anterior. No 4T18, o EBITDA ajustado apresentou crescimento de 8,9%, atingindo R\$ 796 milhões. O ajuste desconsidera no resultado os efeitos de uma provisão (não-caixa) para *impairment* na Malha Oeste. O resultado reflete os maiores volumes transportados e a maior eficiência em custos. Em 2018, o custo variável apresentou crescimento inferior à expansão do volume, principalmente pela contínua redução no consumo de combustível (Litros/TKB: -7,1%). Além disso, a Companhia segue demonstrando sua capacidade de crescer volumes sem aumentar o custo fixo em termos reais. Como consequência, a margem EBITDA ajustada atingiu 49,2% no ano, 2,9 p.p. superior a 2017.

**O volume transportado pela Rumo em 2018 cresceu 13,4% frente a 2017, atingindo 56,36 bilhões de TKU.** O resultado refletiu a maior capacidade viabilizada pelo plano de investimentos, compensando inclusive os efeitos da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio. Na análise trimestral, a Companhia transportou um volume 11,9% maior, quando comparado ao 4T17, reflexo dos maiores volumes de produtos agrícolas e industriais, com destaque para o crescimento do transporte de fertilizantes na Operação Norte. Os meses de novembro e dezembro trouxeram bons volumes, em decorrência da perspectiva de colheita antecipada da safra de soja de 2019, o que forçou a exportação de milho nesse período.

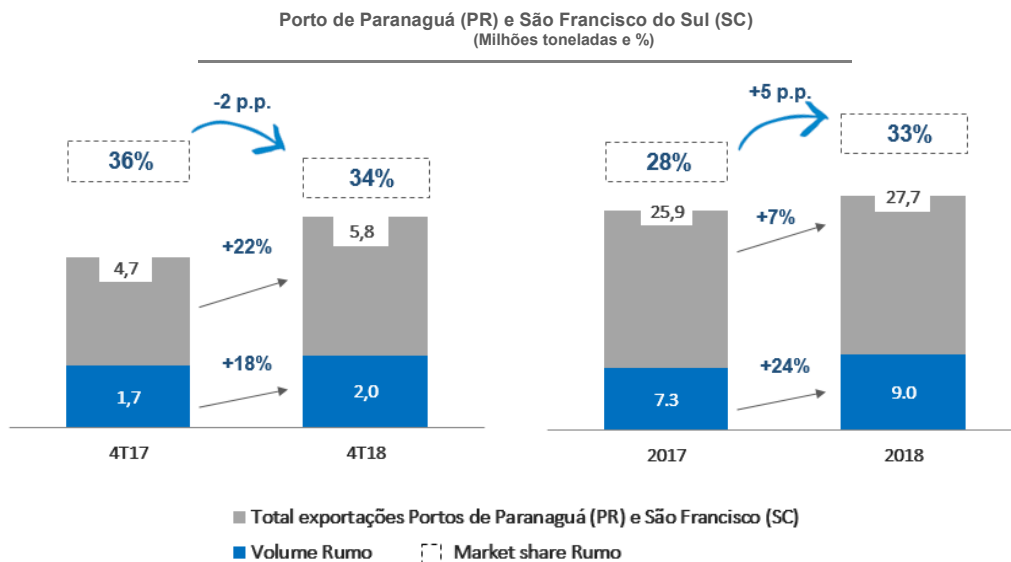
**A Rumo segue aumentando seu volume de grãos para o Porto de Santos (SP).** Em 2018, a Companhia entregou crescimento de 10% no volume transportado ao Porto de Santos, mantendo seu *market share* em 53%, em comparação a 2017. Por outro lado, na análise trimestral, a Companhia aumentou o volume transportado em 6%, porém apresentou redução de 7 p.p. no *market share*, já que o volume de exportações de grãos pelo Porto de Santos cresceu 17%. Tal fato evidencia a pressão exportadora que houve no 4T18, na tentativa de abrir espaço para a nova safra de soja, o que excedeu a capacidade da ferrovia, levando à perda de *market share*. A Rumo seguirá investindo para possibilitar o aumento de sua capacidade de transporte e consequente ganho de volumes do mercado.

Evolução de volume e *market share* de transporte de grãos pela Rumo



Fonte: Agência Marítima

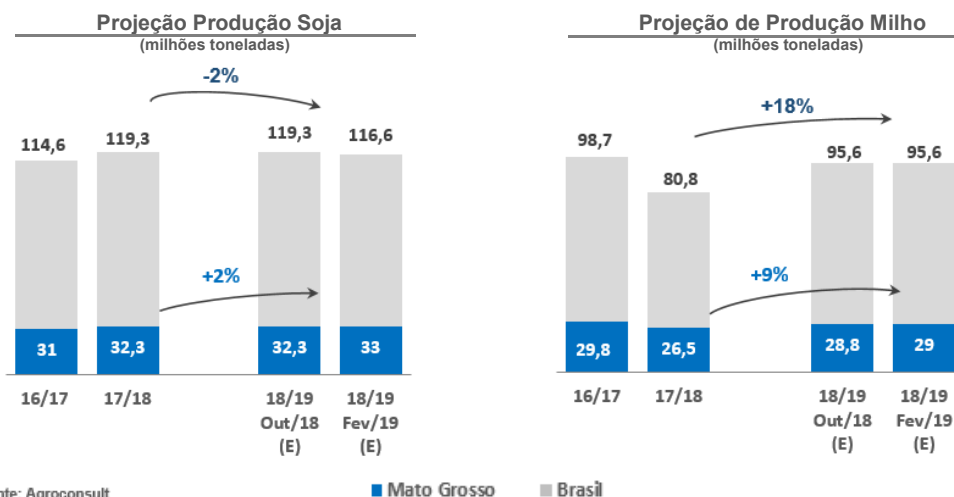
Em 2018, a Operação Sul ganhou 5 p.p. no *market share* do transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). Esta operação ainda se caracteriza por um *market share* baixo, o que evidencia oportunidades de crescimento de volume no futuro, à medida em que a Companhia adicione capacidade. Na comparação trimestral, observa-se a queda de 2 p.p. nos volumes de participação no mercado, ainda que o volume transportado tenha crescido 18%.



Fonte: Agência Marítima

Evidenciando a consolidação do seu ciclo de *turnaround*, a Companhia, pela primeira vez desde 2015, alcançou lucro líquido no seu resultado anual, no montante de R\$ 273 milhões. No 4T18, o lucro líquido foi de R\$ 137 milhões. Houve, igualmente pela primeira vez, geração de caixa antes de captações e amortizações, no valor de R\$ 64 milhões no ano. Ademais, a Companhia reduziu seu endividamento para 2,2x. Esse resultado se deu em função da entrega operacional robusta e da evolução do resultado financeiro, que apresentou melhora significativa e atingiu a despesa líquida de R\$ 143 milhões. Contribuíram para tal redução da curva futura de juros, que gerou efeitos positivos no MTM, e as iniciativas de redução do custo médio da dívida.

O cenário em 2019 tende a ser positivo para o agronegócio. A Agroconsult, em suas estimativas de safras de 2018/2019, aponta um aumento na produção de grãos no Brasil e no estado do Mato Grosso, com exceção da safra de soja no Brasil, que terá uma redução de 2%, dadas as condições não tão favoráveis para o plantio no sul do país. Em compensação, estima-se que a safra de milho apresentará crescimento de 18% no país, sendo 9% no estado do Mato Grosso, principal região de origem dos grãos transportados pela Companhia. A Rumo segue aumentando sua capacidade para atender à crescente demanda de escoamento de grãos pelos portos do país.



Fonte: Agroconsult

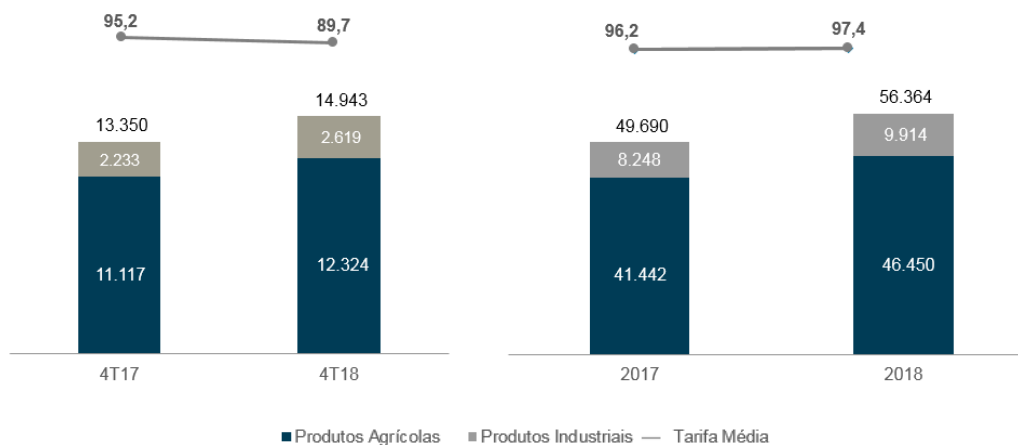
## 2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T18	4T17	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
<b>14.943</b>	<b>13.350</b>	<b>11,9%</b>	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	<b>56.364</b>	<b>49.690</b>	<b>13,4%</b>
12.324	11.117	10,9%	Produtos agrícolas	46.450	41.442	12,1%
2.619	2.233	17,3%	Produtos industriais	9.914	8.248	20,2%
<b>89,7</b>	<b>95,2</b>	<b>-5,8%</b>	<b>Tarifa média transporte</b>	<b>97,4</b>	<b>96,2</b>	<b>1,2%</b>
<b>2.786</b>	<b>3.373</b>	<b>-17,4%</b>	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	<b>11.401</b>	<b>13.133</b>	<b>-13,2%</b>
27	26	3,6%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	27	25	5,6%
<b>1.647</b>	<b>1.592</b>	<b>3,4%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.585</b>	<b>5.946</b>	<b>10,7%</b>
1.433	1.332	7,6%	Transporte	5.715	4.994	14,5%
76	88	-14,1%	Elevação	304	331	-8,2%
138	172	-20,1%	Outros <sup>2</sup>	566	622	-9,0%
<b>723</b>	<b>730</b>	<b>-1,0%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>3.170</b>	<b>2.757</b>	<b>15,0%</b>
<b>43,9%</b>	<b>45,9%</b>	<b>-2 p.p</b>	<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>48,1%</b>	<b>46,4%</b>	<b>1,8 p.p</b>
72	-		Provisão para impairment Malha Oeste	72	-	
<b>796</b>	<b>730</b>	<b>8,9%</b>	<b>EBITDA ajustado</b>	<b>3.242</b>	<b>2.757</b>	<b>17,6%</b>
<b>48,3%</b>	<b>45,9%</b>	<b>2,4 p.p</b>	<b>Margem EBITDA ajustada (%)</b>	<b>49,2%</b>	<b>46,4%</b>	<b>2,9 p.p</b>

Nota<sup>2</sup>: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

### Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário



4T18	4T17	Var. %	Dados operacionais (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
<b>14.943</b>	<b>13.350</b>	<b>11,9%</b>	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	<b>56.364</b>	<b>49.690</b>	<b>13,4%</b>
<b>12.324</b>	<b>11.117</b>	<b>10,9%</b>	<b>Produtos agrícolas</b>	<b>46.450</b>	<b>41.442</b>	<b>12,1%</b>
1.484	971	52,9%	Soja	18.138	14.419	25,8%
1.595	1.565	1,9%	Farelo de soja	6.372	5.823	9,4%
7.512	7.306	2,8%	Milho	16.433	16.415	0,1%
880	1.067	-17,5%	Açúcar	3.529	3.957	-10,8%
760	189	>100%	Fertilizantes	1.862	674	>100%
93	19	388,4%	Trigo	117	154	-24,3%
<b>2.619</b>	<b>2.233</b>	<b>17,3%</b>	<b>Produtos industriais</b>	<b>9.914</b>	<b>8.248</b>	<b>20,2%</b>
1.153	1.112	3,7%	Combustível	4.540	4.364	4,0%
647	445	45,5%	Madeira, papel e celulose	2.179	1.167	86,7%
592	440	34,6%	Contêineres	2.303	1.765	30,5%
226	236	-4,2%	Outros	892	952	-6,3%

## Resultados por Unidades de Negócio

### Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por unidade de negócio 4T18	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
<b>Volume transportado</b>	<b>10.684</b>	<b>3.667</b>	<b>592</b>	<b>14.943</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>1.244</b>	<b>335</b>	<b>68</b>	<b>1.647</b>
Custo de produtos e serviços	(705)	(367)	(79)	(1.150)
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>539</b>	<b>(32)</b>	<b>(10)</b>	<b>497</b>
<i>Margem bruta (%)</i>	43,3%	-9,5%	-15,3%	30,2%
Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(65)	(16)	(9)	(90)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	20	(78)	8	(50)
Depreciação e amortização <sup>3</sup>	244	108	15	367
<b>EBITDA</b>	<b>738</b>	<b>(19)</b>	<b>4</b>	<b>723</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>59,3%</b>	<b>-5,7%</b>	<b>5,9%</b>	<b>43,9%</b>
<b>Provisão para impairment Malha Oeste</b>	-	<b>72</b>	-	<b>72</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>738</b>	<b>54</b>	<b>4</b>	<b>796</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	59,3%	16,1%	5,9%	48,3%

Resultado por unidade de negócio 2018	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
<b>Volume transportado</b>	<b>39.308</b>	<b>14.752</b>	<b>2.303</b>	<b>56.364</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>4.913</b>	<b>1.412</b>	<b>259</b>	<b>6.585</b>
Custo de produtos e serviços	(2.744)	(1.421)	(301)	(4.466)
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>2.170</b>	<b>(9)</b>	<b>(42)</b>	<b>2.119</b>
<i>Margem bruta (%)</i>	44,2%	-0,6%	-16,2%	32,2%
Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(223)	(63)	(28)	(313)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	26	(97)	15	(55)
Depreciação e amortização <sup>3</sup>	948	416	56	1.419
<b>EBITDA</b>	<b>2.921</b>	<b>248</b>	<b>1</b>	<b>3.170</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>59,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>0,4%</b>	<b>48,1%</b>
<b>Provisão para impairment Malha Oeste</b>	-	<b>72</b>	-	<b>72</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.921</b>	<b>320</b>	<b>1</b>	<b>3.242</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	59,5%	22,7%	0,4%	49,2%

Nota<sup>3</sup>: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

4T18	4T17	Var. %	Dados operacionais	2018	2017	Var. %
<b>10.684</b>	<b>9.336</b>	<b>14,4%</b>	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	<b>39.308</b>	<b>33.932</b>	<b>15,8%</b>
<b>9.697</b>	<b>8.590</b>	<b>12,9%</b>	<b>Produtos agrícolas</b>	<b>35.657</b>	<b>31.371</b>	<b>13,7%</b>
43	-	>100%	Soja	11.089	9.620	15,3%
1.451	1.488	-2,5%	Farelo de soja	5.843	5.479	6,6%
7.255	6.719	8,0%	Milho	15.827	14.750	7,3%
384	383	0,2%	Açúcar	1.741	1.522	14,4%
563	-	>100%	Fertilizantes	1.158	-	>100%
<b>987</b>	<b>746</b>	<b>32,3%</b>	<b>Produtos industriais</b>	<b>3.651</b>	<b>2.561</b>	<b>42,6%</b>
621	578	7,5%	Combustível	2.487	2.393	4,0%
366	168	>100%	Outros	1.163	168	>100%
94,3	101,3	-6,9%	Tarifa média transporte	103,1	102,7	0,4%
<b>2.786</b>	<b>3.373</b>	<b>-17,4%</b>	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	<b>11.401</b>	<b>13.133</b>	<b>-13,2%</b>
27,0	26,1	3,4%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	26,6	25,2	5,6%

O volume total transportado na Operação Norte em 2018 foi 15,8% superior a 2017, alcançando 39,3 bilhões de TKU. No 4T18, houve crescimento de 14,4%, com um volume de 10,7 bilhões de TKU. A expansão de capacidade permitiu o atendimento da maior demanda por transporte de soja, que somada ao forte estímulo para exportação do milho e o expressivo volume de fertilizantes, contribuiu para o crescimento de 13,7% nos volumes agrícolas transportados no ano. O volume de produtos industriais cresceu 42,6%, principalmente em função da nova operação de transporte de celulose. A operação de elevação portuária apresentou queda, como consequência do cenário desfavorável para exportação de açúcar.

4T18	4T17	Var. %	Dados financeiros	2018	2017	Var. %
<b>1.244</b>	<b>1.212</b>	<b>2,6%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>4.913</b>	<b>4.440</b>	<b>10,7%</b>
1.040	954	9,0%	Transporte	4.069	3.496	16,4%
932	885	5,3%	Produtos agrícolas	3.717	3.261	14,0%
109	70	56,5%	Produtos industriais	352	235	49,5%
76	88	-14,1%	Elevação portuária	304	331	-8,2%
128	170	-24,6%	Outras receitas <sup>4</sup>	541	613	-11,8%
<b>(705)</b>	<b>(725)</b>	<b>-2,8%</b>	<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(2.743)</b>	<b>(2.558)</b>	<b>7,2%</b>
(282)	(291)	-3,2%	Custo variável	(1.091)	(1.043)	4,6%
(179)	(167)	7,2%	Custo fixo	(705)	(682)	3,4%
(243)	(266)	-8,4%	Depreciação e amortização	(948)	(834)	13,7%
<b>539</b>	<b>488</b>	<b>10,6%</b>	<b>Lucro bruto</b>	<b>2.170</b>	<b>1.882</b>	<b>15,3%</b>
43,3%	40,2%	3,1 p.p.	Margem bruta (%)	44,2%	42,4%	4,2%
(65)	(74)	-11,3%	Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(222)	(220)	1,1%
20	(8)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	26	(5)	>100%
243	266	-8,5%	Depreciação e amortização	948	837	13,3%
<b>738</b>	<b>672</b>	<b>9,7%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>2.921</b>	<b>2.493</b>	<b>17,2%</b>
59,3%	55,4%	4 p.p.	Margem EBITDA (%)	59,5%	56,1%	3 p.p.

Nota<sup>4</sup>: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA totalizou R\$ 2.921 milhões em 2018, crescimento de 17,2% em relação a 2017 e atingiu R\$ 738 milhões no 4T18. Os maiores volumes, aliados à melhoria na eficiência em custos, contribuíram para esse resultado. O custo variável apresentou crescimento menor do que a expansão do volume, principalmente devido ao menor volume de açúcar transportado pelo modal rodoviário e outras ferrovias. O aumento anual do custo do combustível foi parcialmente compensado pela melhora na eficiência no consumo das locomotivas em 7,1% (Litros/TKB). O custo fixo apresentou aumento de 3,4% em relação a 2017, crescimento menor do que a inflação do período. A margem EBITDA atingiu 59,5% em 2018, 3 p.p. superior a 2017.

Operação Sul

4T18	4T17	Var. %	Dados operacionais	2018	2017	Var. %
<b>3.667</b>	<b>3.574</b>	<b>2,6%</b>	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	<b>14.752</b>	<b>13.994</b>	<b>5,4%</b>
<b>2.627</b>	<b>2.527</b>	<b>4,0%</b>	<b>Produtos agrícolas</b>	<b>10.793</b>	<b>10.071</b>	<b>7,2%</b>
1.441	971	48,4%	Soja	7.049	4.799	46,9%
144	77	87,4%	Farelo de soja	529	345	53,4%
257	587	-56,3%	Milho	606	1.664	-63,6%
496	684	-27,4%	Açúcar	1.788	2.435	-26,6%
194	189	2,9%	Fertilizantes	668	674	-0,9%
95	19	>100%	Outros	153	154	-0,9%
<b>1.039</b>	<b>1.047</b>	<b>-0,8%</b>	<b>Produtos industriais</b>	<b>3.960</b>	<b>3.923</b>	<b>0,9%</b>
532	534	-0,5%	Combustível	2.053	1.972	4,1%
281	277	1,6%	Madeira, papel e celulose	1.016	999	1,7%
226	236	-4,1%	Outros	892	952	-6,4%
88,5	88,3	0,2%	Tarifa média transporte	94,0	89,7	4,8%

A Operação Sul apresentou crescimento de 5,4% no volume transportado em 2018, alcançando 14,7 bilhões de TKU. No 4T18, houve crescimento de 2,6%, com um volume de 3,6 bilhões de TKU. A excelente safra de soja impulsionou o volume transportado durante todo o ano. Por outro lado, a menor safra de milho e o fato da relação açúcar/etanol ter se apresentando mais favorável para o segundo, limitaram o crescimento dos volumes agrícolas no ano. Os produtos industriais apresentaram crescimento anual de 0,9%.

4T18	4T17	Var. %	Dados financeiros	2018	2017	Var. %
<b>335</b>	<b>325</b>	<b>2,9%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.412</b>	<b>1.283</b>	<b>10,1%</b>
325	323	0,7%	Transporte	1.387	1.274	8,9%
211	208	1,8%	Produtos agrícolas	963	866	11,1%
114	115	-1,3%	Produtos industriais	425	408	4,2%
10	3	>100%	Outras receitas <sup>5</sup>	25	9	>100%
<b>(366)</b>	<b>(408)</b>	<b>-10,2%</b>	<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(1.421)</b>	<b>(1.358)</b>	<b>4,7%</b>
(92)	(86)	7,7%	Custo variável	(362)	(311)	16,3%
(166)	(156)	5,9%	Custo fixo	(644)	(605)	6,4%
(108)	(166)	-34,6%	Depreciação e amortização	(415)	(441)	-5,9%
<b>(32)</b>	<b>(83)</b>	<b>-61,5%</b>	<b>Prejuízo bruto</b>	<b>(9)</b>	<b>(74)</b>	<b>-88,3%</b>
-9,5%	-25,5%	16,0 p.p.	Margem bruta (%)	-0,6%	-5,8%	5,2 p.p.
(16)	(20)	-19,8%	Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(63)	(68)	-7,9%
(78)	8	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(97)	1,3	>100%
108	166	-34,9%	Depreciação e amortização	416	441	-5,7%
<b>(19)</b>	<b>71</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>248</b>	<b>300</b>	<b>-17,3%</b>
-5,7%	21,8%	-27,2 p.p.	Margem EBITDA (%)	17,6%	23,4%	-5,9 p.p.
72	-	>100%	Provisão para impairment Malha Oeste	72	-	>100%
<b>54</b>	<b>71</b>	<b>-23,5%</b>	<b>EBITDA ajustado</b>	<b>320</b>	<b>300</b>	<b>6,5%</b>
16,1%	21,8%	-5,6 p.p.	Margem EBITDA (%)	22,7%	23,4%	-0,8 p.p.

Nota 6: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay)

O EBITDA ajustado da Operação Sul totalizou R\$ 320 em 2018, com crescimento de 6,5% em relação a 2017 e alcançou R\$ 54 milhões no 4T18, redução de 23% frente aos R\$ 71 milhões no 4T17. A receita operacional líquida 10% maior na comparação anual reflete os ganhos de capacidade para a maior captação de volumes. O custo variável no ano apresentou crescimento maior do que a expansão do volume e da receita líquida, evidenciando a maior sensibilidade desta operação ao aumento do custo médio do combustível, não compensado pelo ganho de 7,1% (Litros/TKB) em eficiência. O custo fixo apresentou aumento de 6,4% em relação a 2017, em função do fim da desoneração da folha e menores créditos fiscais reconhecidos em 2018 (R\$ 25 milhões a menos, em relação a 2017). A margem EBITDA ajustada atingiu 22,6% no ano, 0,8 p.p. abaixo daquela de 2017.



## Operação de Contêineres

4T18	4T17	Var. %	Dados operacionais	2018	2017	Var. %
17.900	12.750	40,4%	<b>Volume total em contêineres</b>	66.219	57.108	16,0%
3,8	3,1	22,6%	<i>Tarifa média intermodal</i>	3,9	2,9	34,5%
592	440	34,7%	<b>Volume total (milhões de TKU)</b>	2.303	1.765	30,5%

Em 2018, o volume da Operação de Contêineres apresentou crescimento de 16% frente a 2017, totalizando 66,2 mil contêineres transportados. No 4T18 o volume cresceu 40% frente ao 4T17, totalizando 17,9 mil unidades. A estratégia comercial de aproveitar os fretes de retorno, aumentando os volumes de transporte no mercado interno e de cargas de importação, vem permitindo a ampliação da rentabilidade das operações de contêiner.

4T18	4T17	Var. %	Dados financeiros	2018	2017	Var. %
68	55	24,5%	<b>Receita operacional líquida<sup>6</sup></b>	259	224	16,1%
(79)	(78)	0,9%	<b>Custo dos serviços prestados</b>	(301)	(306)	-1,6%
(30)	(23)	30,0%	Custo variável	(112)	(93)	20,2%
(34)	(39)	-14,2%	Custo fixo	(134)	(150)	-10,9%
(15)	(16)	-3,6%	Depreciação e amortização	(56)	(63)	-11,5%
(10,2)	(23)	-55,5%	<b>Prejuízo bruto</b>	(42)	(83)	-49,5%
-14,9%	-41,7%	26,8 p.p	<i>Margem bruta (%)</i>	-16,1%	-37,0%	20,9 p.p
(9)	(6)	49,1%	Despesas com comerciais, gerais e adm.	(28)	(23)	23,8%
8	0,2	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	15	5	>100%
15	16	-6,0%	Depreciação e amortização	56	63	-11,9%
3,6	(12)	>100%	<b>EBITDA</b>	0,9	(37)	>100%
5,1%	-22,6%	27,7 p.p	<i>Margem EBITDA (%)</i>	0,4%	-16,7%	17,0 p.p

Nota<sup>6</sup>: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres, pela primeira vez, apresentou EBITDA positivo no ano, no montante de R\$ 0,9 milhão. No 4T18, o resultado foi de R\$ 3,6 milhões. A qualificação das operações refletiu no aumento da receita líquida em 16,1%. O custo variável apresentou aumento superior à expansão do volume em TKU devido ao crescimento no custo de combustível. A venda de algumas unidades de serviços deficitárias permitiu a redução do custo fixo em 11% na comparação anual.

### 3. Demais Linhas do Resultado

#### Composição dos Custos dos Serviços Prestados

4T18	4T17	Var. %	Custos consolidados (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
(1.150)	(1.210)	-5,0%	<b>Custos consolidados</b>	<b>(4.466)</b>	<b>(4.222)</b>	5,8%
(404)	(400)	1,0%	<b>Custos variáveis</b>	<b>(1.565)</b>	<b>(1.447)</b>	8,1%
(255)	(228)	11,8%	Combustível e lubrificantes	(969)	(793)	22,2%
(86)	(55)	57,3%	Custo logístico próprio <sup>7</sup>	(218)	(205)	6,5%
(63)	(117)	-46,2%	Custo de frete terceiros <sup>8</sup>	(378)	(449)	-16,0%
(379)	(363)	4,4%	<b>Custos fixos</b>	<b>(1.482)</b>	<b>(1.437)</b>	3,1%
(37)	(32)	14,4%	Manutenção	(131)	(161)	-18,5%
(189)	(168)	12,6%	Custos com pessoal	(704)	(636)	10,8%
(51)	(52)	-1,5%	Arrendamento e concessão	(212)	(201)	5,4%
(9)	(11)	-11,5%	Arrendamento operacional	(35)	(60)	-41,3%
(64)	(66)	-2,9%	Serviço com terceiros	(250)	(243)	2,9%
(28)	(34)	-17,4%	Outros custos de operação	(149)	(135)	10,4%
(365)	(447)	-18,3%	<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(1.411)</b>	<b>(1.334)</b>	5,8%

Nota<sup>7</sup>: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota<sup>8</sup>: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

**Os custos variáveis totalizaram R\$ 1.565 milhões no trimestre, crescimento de 8,1% em relação a 2017.** O crescimento de 13,4% no volume transportado no ano contribuiu para o aumento nos custos variáveis. O incremento de 16% no custo médio do diesel foi parcialmente compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros/TKB: -7,1%). Adicionalmente, os crescentes volumes de fertilizantes na Operação Norte influenciaram o aumento nos custos logísticos próprios (transbordo no Termag). O custo de frete com terceiros apresentou redução devido ao menor volume de açúcar transportado pelo modal rodoviário e outras ferrovias.

**Os custos fixos atingiram R\$ 1.482 milhões em 2018, 3,1% acima na comparação com 2017.** O resultado alcançado reforça a estratégia da Companhia de alavancagem operacional e diluição de custos. A variação no custo com pessoal se deve à perda do benefício da desoneração da folha e menores créditos fiscais reconhecidos no ano. Adicionalmente, os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento de 5,8% na comparação anual.

## Resultado Financeiro

4T18	4T17	Var. %	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
(83)	(319)	-73,9%	Custo da dívida bancária <sup>9</sup>	(934)	(1.286)	-27,4%
(16)	(33)	-51,2%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(105)	(131)	-19,9%
(0,4)	(3,1)	-88,0%	Encargos sobre certificados e recebíveis imobiliários	(5)	(20)	-74,8%
36	65	-44,1%	Rendimento de aplicações financeiras	180	220	-18,0%
<b>(64)</b>	<b>(291)</b>	<b>-78,1%</b>	<b>(=) Custo da dívida abrangente líquida</b>	<b>(863)</b>	<b>(1.217)</b>	<b>-29,1%</b>
(46)	(49)	-6,7%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(186)	(244)	-23,7%
(18)	(14)	30,8%	Juros sobre contingências e contratos	(86)	(68)	26,6%
(16)	(39)	-59,1%	Demais despesas financeiras	(73)	(135)	-45,7%
<b>(143)</b>	<b>(392)</b>	<b>-63,5%</b>	<b>(=) Resultado financeiro</b>	<b>(1.209)</b>	<b>(1.665)</b>	<b>-27,4%</b>

Nota<sup>9</sup>: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 4T18 foi uma despesa líquida de R\$ 143 milhões, 63,5% inferior ao 4T17. O custo da dívida apresentou redução como reflexo do pré-pagamento de determinadas operações, substituição de dívidas mais caras por outras com custo mais baixo e em função da redução da curva futura de juros que gerou efeitos positivos de R\$ 129 milhões no MTM. Os encargos sobre arrendamento mercantil e certificados de recebíveis apresentaram uma queda devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações relevantes. O rendimento de aplicações financeiras apresentou queda de 44% em virtude da redução do caixa médio e queda do CDI entre os trimestres. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias e outras operações financeiras.

Como reflexo dos esforços realizados ao longo de 2018, a Companhia reduziu em 27,4% seu custo financeiro, e em 29,1% o custo da dívida abrangente líquida.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

4T18	4T17	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
<b>213</b>	<b>(110)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Lucro (prejuízo) antes do IR/CS</b>	<b>541</b>	<b>(250)</b>	<b>&gt;100%</b>
34%	34%		<i>Op.p. Alíquota teórica de IR/CS</i>	34%	34%	<i>Op.p.</i>
<b>(72,4)</b>	<b>37,5</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Receita (despesa) teórica com IR/CS</b>	<b>(184)</b>	<b>85</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</b>						
(52)	(26)	97,3%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas <sup>10</sup>	(132)	(175)	-24,7%
50	28	77,9%	Incentivo fiscal advindo da malha norte <sup>11</sup>	50	74	-32,7%
0,6	(1,0)	>100%	Equivalência patrimonial	3,5	1,4	>100%
(2)	15	>100%	Outros efeitos	(5,8)	5,7	>100%
<b>(76)</b>	<b>53</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Receita (despesa) com IR/CS</b>	<b>(268,4)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>&gt;100%</b>
-35,5%	-48,0%	-25,9%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	-49,6%	3,6%	-53,2p.p.
(37)	(10)	>100%	IR/CS corrente	(67)	(43)	54,6%
(39)	63	>100%	IR/CS diferido	(202)	34	>100%

Nota10: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota11: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

## 4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 4T18 foi de R\$ 11,1 bilhões, 4,7% superior ao 3T18. A alavancagem se manteve em 2,2x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 3,242 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,2 bilhões, 2,8% inferior ao 3T18.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	4T18	3T18	Var. %
Bancos comerciais	225	16	>100%
NCE	1.161	1.477	-21,4%
BNDES	3.648	3.060	19,2%
Debêntures	501	511	-2,0%
Senior notes 2024 e 2025	5.059	4.981	1,6%
<b>Endividamento bancário</b>	<b>10.594</b>	<b>10.046</b>	<b>5,5%</b>
Arrendamento mercantil	553	586	-5,5%
Certificado de recebíveis imobiliários	-	14	-100,0%
<b>Endividamento abrangente bruto</b>	<b>11.148</b>	<b>10.645</b>	<b>4,7%</b>
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(3.016)	(2.415)	24,9%
Instrumentos derivativos líquidos	(892)	(783)	14,0%
<b>Endividamento abrangente líquido</b>	<b>7.239</b>	<b>7.448</b>	<b>-2,8%</b>
EBITDA ajustado LTM	3.242	3.177	2,1%
<b>Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA ajustado LTM)</b>	<b>2,2x</b>	<b>2,3x</b>	<b>&gt;100%</b>

Abaixo segue a composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T18
<b>Saldo inicial da dívida líquida abrangente</b>	<b>7.448</b>
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(2.415)
Instrumentos derivativos líquidos	(783)
<b>Saldo inicial da dívida bruta abrangente</b>	<b>10.645</b>
<b>Itens com impacto caixa</b>	<b>300</b>
Captação de novas dívidas	976
Amortização de principal	(566)
Amortização de juros	(110)
<b>Itens sem impacto caixa</b>	<b>202</b>
Provisão de juros (accrual)	189
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	13
<b>Saldo final da dívida abrangente bruta</b>	<b>11.148</b>
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(3.016)
Instrumentos derivativos líquidos	(892)
<b>Saldo final da dívida abrangente líquida</b>	<b>7.239</b>

Nota <sup>12</sup>: No 4T18 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 31,3 milhões. O 3T18 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 31,1 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2018 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM), índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro, e composição mínima de 0,25x (Patrimônio Líquido/ Ativo Total).

## 5. Capex

4T18	4T17	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var.%
<b>419</b>	<b>730</b>	<b>-42,6%</b>	<b>Investimento total</b>	<b>2.020</b>	<b>2.154</b>	<b>-6,2%</b>
190	188	1,5%	Recorrente	802	778	3,0%
229	542	-57,8%	Expansão	1.219	1.375	-11,4%

Em 2018, o capex atingiu R\$ 2.020 milhões, 6% inferior ao ano anterior, em linha com o guidance divulgado. No 4T18, o capex totalizou R\$ 419,1 milhões, 42,6% inferior ao 4T17. Nesse período, o capex recorrente atingiu R\$ 190 milhões, aumento de 1,5% na comparação com o mesmo período no ano anterior, devido principalmente aos dispêndios com manutenção mecânica e de via permanente. O capex de expansão foi 57,8% inferior ao 4T17, atingindo R\$ 229 milhões. No 4T18 os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) revitalização da via-permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (ii) expansão de pátios para adequação ao trem de 120 vagões, (iii) melhorias em infraestrutura, buscando eliminar restrições e (iv) reformas em pátios e terminais, a fim de reduzir o tempo de permanência dos trens, aumentando a produtividade da operação.

## 6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	4T18	4T17	Var.%	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var.%
	796	730	8,9%	EBITDA ajustado	3.242	2.757	17,6%
	(87)	(102)	-14,9%	Variações working capital e efeitos não caixa	(490)	(290)	68,7%
	26	14	79,7%	Resultado financeiro operacional	110	35	>100%
<b>(a)</b>	<b>734</b>	<b>642</b>	<b>14,3%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)</b>	<b>2.863</b>	<b>2.501</b>	<b>14,5%</b>
	(420)	(622)	-32,4%	Capex	(1.997)	(2.045)	-2,4%
<b>(b)</b>	<b>(192)</b>	<b>(178)</b>	<b>7,5%</b>	<b>Recorrente</b>	<b>(778)</b>	<b>(769)</b>	<b>1,2%</b>
	(229)	(443)	-48,4%	Expansão	(1.219)	(1.276)	-4,5%
	-	-	>100%	Venda de ativos	-	7	-100,0%
	-	(1)	-100,0%	Caixa líquido na alienação de investimento	-	(0,7)	-100,0%
	0	2	-100,0%	Dividendos recebidos	6	7	-3,7%
<b>(c)</b>	<b>(420)</b>	<b>(621)</b>	<b>-32,3%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)</b>	<b>(1.990)</b>	<b>(2.032)</b>	<b>-2,1%</b>
<b>(d)</b>	<b>976</b>	<b>1.296</b>	<b>-24,7%</b>	<b>Captação de dívida</b>	<b>3.113</b>	<b>3.786</b>	<b>-17,8%</b>
<b>(e)</b>	<b>(566)</b>	<b>(1.954)</b>	<b>-71,1%</b>	<b>Amortização de principal</b>	<b>(3.649)</b>	<b>(3.437)</b>	<b>6,2%</b>
	(110)	(322)	-65,9%	Amortização de juros	(875)	(1.232)	-28,9%
	-	-	>100%	Dividendos pagos	(3)	(2)	61,7%
<b>(h)</b>	<b>-</b>	<b>2.584</b>	<b>-100,0%</b>	<b>Integralização de capital</b>	<b>0</b>	<b>2.584</b>	<b>-100,0%</b>
	-	(0,2)	-100,0%	Instrumentos financeiros derivativos	(29)	(18)	61,3%
	(0,9)	0,1	>100%	Caixa restrito	112	(25)	>100%
	(12)	-	>100%	Aquisição de participação de não controlador	(12)	-	>100%
	<b>287</b>	<b>1.604</b>	<b>-82,1%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)</b>	<b>(1.345)</b>	<b>1.656</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>(g)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>0,7</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Impacto da variação cambial nos saldos de</b>	<b>127</b>	<b>28</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>(f)</b>	<b>601</b>	<b>1.626</b>	<b>-63,1%</b>	<b>(=) Caixa líquido gerado</b>	<b>(346)</b>	<b>2.153</b>	<b>&gt;100%</b>
	<b>2.384</b>	<b>1.704</b>	<b>39,9%</b>	<b>(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial</b>	<b>3.330</b>	<b>1.177</b>	<b>&gt;100%</b>
	<b>2.985</b>	<b>3.330</b>	<b>-10,4%</b>	<b>(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final</b>	<b>2.985</b>	<b>3.330</b>	<b>-10,4%</b>
				<b>Métricas</b>			
	<b>543</b>	<b>464</b>	<b>16,9%</b>	<b>(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)</b>	<b>2.085</b>	<b>1.732</b>	<b>20,4%</b>
	<b>314</b>	<b>22</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)</b>	<b>872</b>	<b>469</b>	<b>86,1%</b>
	<b>191</b>	<b>(300)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Geração (consumo) antes das captações e amortizações (f-e-d-g-h)</b>	<b>64</b>	<b>(808)</b>	<b>&gt;100%</b>

## 7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	4T17	4T18	Var. %	2017	2018	Var. %
<b>Consolidado</b>						
Operating ratio	82%	75%	-8,5%	76%	73%	-3,9%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,43	4,07	-8,1%	4,48	4,16	-7,1%
Acidentes ferroviários (MM Trem/Km)	15,4	14,5	-5,8%	15,4	14,5	-5,8%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,38	0,25	-34%	0,38	0,25	-34%
<b>Operação Norte</b>						
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)						
Ciclo de vagões (dias)	9,6	10,0	4,2%	9,8	10,2	4,1%
<b>Operação Sul</b>						
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)						
Ciclo de vagões (dias)	6,9	7,4	7,2%	7,2	7,6	5,6%

Nota14: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias.

**Operating Ratio:** O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, melhorou 8,5% no trimestre, e 3,9% na comparação anual, refletindo redução nos custos fixos e variáveis (unitários).

**Consumo de diesel:** A melhora de 7,1% no indicador em 2018 frente a 2017 reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas na operação. Além disso, a maior representatividade do volume de grãos transportados na Operação Norte contribuiu para o resultado, uma vez que o fluxo dessas commodities apresenta um menor consumo médio de combustível (litros/TKB) quando comparado aos fluxos de açúcar oriundos do estado de São Paulo.

**Acidentes ferroviários:** O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou melhoria de 5,8% na comparação com 2017. A Companhia vem reduzindo a quantidade de acidentes ferroviários, gerando maior eficiência nas operações.

**Acidentes pessoais:** O indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou melhora de 34% entre os anos de 2017 e 2018, refletindo os esforços da Companhia na redução de acidentes pessoais, com um índice que já atinge patamares de ferrovias internacionais.

**Ciclo de vagões:** O aumento no indicador se deu por conta dos menores volumes de açúcar, fato que adicionou frota de vagões para grãos, para além do seu crescimento em volume.

## 8. Anexos

### 8.1 Demonstrações Financeiras Rumo

#### 8.1.1 Balanço Patrimonial

<b>Balanço patrimonial</b> (Valores em R\$ MM)	<b>31/12/18</b> Rumo	<b>30/09/18</b> Rumo
<b>Ativo circulante</b>	<b>4.074</b>	<b>3.545</b>
Caixa e equivalentes de caixa	142	72
Títulos e valores mobiliários	2.843	2.312
Contas a receber de clientes	417	363
Estoques	263	306
Recebíveis de partes relacionadas	19	21
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	57	43
Outros tributos a recuperar	195	259
Outros ativos	137	169
<b>Ativo não circulante</b>	<b>23.060</b>	<b>22.854</b>
Contas a receber de clientes	21	22
Caixa restrito	115	114
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.046	1.028
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	260	281
Outros tributos a recuperar	797	703
Depósitos judiciais	369	347
Instrumentos financeiros e derivativos	892	783
Outros ativos	104	108
Investimentos em associadas	44	43
Imobilizado	11.917	11.904
Intangível	7.494	7.521
<b>Ativo total</b>	<b>27.134</b>	<b>26.399</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>2.473</b>	<b>2.747</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	925	1.177
Arrendamento mercantil	120	122
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	-	14
Fornecedores	452	478
Ordenados e salários a pagar	207	190
Imposto de renda e contribuição social correntes	8	3
Outros tributos a pagar	47	44
Dividendos a pagar	6	8
Arrendamentos e concessões	29	29
Pagáveis a partes relacionadas	156	171
Receitas diferidas	9	10
Outros passivos financeiros	338	312
Outros contas a pagar	176	190
<b>Passivo não circulante</b>	<b>16.366</b>	<b>15.482</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.669	8.869
Arrendamento mercantil	433	464
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-
Outros tributos a pagar	4	5
Provisão para demandas judiciais	515	513
Arrendamentos e concessões	3.180	3.113
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.437	2.380
Receitas diferidas	42	44
Outras contas a pagar	87	93
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>8.295</b>	<b>8.170</b>
<b>Passivo total</b>	<b>27.134</b>	<b>26.399</b>

### 8.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T18	4T17	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	2018	2017	Var. %
<b>1.647</b>	<b>1.592</b>	<b>3,4%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.585</b>	<b>5.946</b>	<b>10,7%</b>
(1.150)	(1.210)	-5,0%	Custo dos produtos vendidos	(4.466)	(4.221)	5,8%
<b>497</b>	<b>382</b>	<b>30,2%</b>	<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>2.119</b>	<b>1.725</b>	<b>22,8%</b>
(90)	(100)	-9,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(313)	(311)	0,8%
(52)	3	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais,	(65)	(3)	>100%
(143)	(392)	-63,5%	Resultado financeiro	(1.209)	(1.665)	-27,4%
2	(3)	>100%	Equivalência patrimonial	10	4	>100%
(76)	53	>100%	Imposto de renda e contribuição social	(268)	(9)	>100%
<b>137</b>	<b>(57)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>273</b>	<b>(258)</b>	<b>&gt;100%</b>
8,3%	-3,6%	11,9 p.p.	Margem líquida (%)	4,1%	-4,3%	8,5 p.p.

### 8.1.3 Fluxo de Caixa

4T18	4T17	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	2018	2017
<b>213</b>	<b>(110)</b>	<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS</b>	<b>541</b>	<b>(250)</b>
440	449	Depreciações, amortizações e perda por valor recuperável	1.491	1.342
(2)	3	Equivalência patrimonial	(10)	(4)
21	27	Provisão para participações nos resultados e bônus	93	82
(21)	1	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(29)	(0)
21	8	Provisão para demandas judiciais	79	56
0	1	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(2)	12
2	2	Plano de opção de ações	7	6
47	50	Arrendamento e concessões	199	193
129	345	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.162	1.509
(7)	(14)	Outros	(31)	(49)
<b>841</b>	<b>762</b>	<b>(=) Ajustes</b>	<b>3.501</b>	<b>2.897</b>
(27)	(90)	Contas a receber de clientes	(32)	(58)
(19)	12	Partes relacionadas, líquidas	3	46
(51)	(52)	Impostos	(131)	(200)
42	(18)	Estoques	24	8
(1)	(15)	Ordenados e salários a pagar	(53)	(36)
(27)	49	Fornecedores	(207)	(37)
(26)	(28)	Arrendamento e concessão a pagar	(106)	(112)
(49)	(25)	Demanda judiciais	(150)	(113)
17	30	Outros passivo financeiros	14	75
(7)	(44)	Outros ativos e passivos, líquidos	(159)	(159)
<b>(147)</b>	<b>(181)</b>	<b>(=) Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(796)</b>	<b>(585)</b>
<b>694</b>	<b>581</b>	<b>(=) Fluxo de caixa operacional</b>	<b>2.705</b>	<b>2.311</b>
(491)	(1.575)	Títulos e valores mobiliários	467	(2.046)
(1)	0	Caixa restrito	112	(25)
0	2	Dividendos recebidos de controladas e associadas	6	7
(420)	(622)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.997)	(2.045)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	7
<b>(912)</b>	<b>(2.195)</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de investimentos</b>	<b>(1.411)</b>	<b>(4.103)</b>
976	1.296	Captações	3.113	3.786
(566)	(1.954)	Amortização de principal	(3.649)	(3.437)
(110)	(322)	Amortização de juros	(875)	(1.232)
-	(0)	Instrumentos financeiros derivativos	(29)	(18)
(12)	-	Aquisição de participação de não controlador	(12)	-
-	-	Dividendos pagos	(3)	(2)
<b>288</b>	<b>1.604</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de financiamento</b>	<b>(1.457)</b>	<b>1.681</b>
<b>(0)</b>	<b>1</b>	<b>Impacto da variação cambial nos saldos de caixa</b>	<b>127</b>	<b>28</b>
<b>69</b>	<b>(10)</b>	<b>(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa</b>	<b>(36)</b>	<b>(83)</b>
<b>72</b>	<b>188</b>	<b>Saldo de caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>178</b>	<b>261</b>
<b>142</b>	<b>178</b>	<b>Saldo de caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>142</b>	<b>178</b>